

# humanitas

Vol. XXIŽJ J ;;

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. XXI E XXII



COIMBRA  
MCMLXIX-LXX



nia sobre os *Elementos* e a vida de Euclides (desde Arquimedes a Pappo, Filópono, Estobeu e um epigrama da *Anthologia Palatina*); uma história dos primórdios desta ciência, feita com textos de Platão (*República*, *Epínomis*, *Timeu*), Aristóteles, Alexandre de Afrodísia, Héron de Alexandria e Proclo; um índice relativo à ordenação dos quatro métodos usados nas demonstrações; e, por fim, a habitual bibliografia e siglas. De notar que, ao fornecer estas últimas, o A. acrescenta também uma lista dos termos geométricos, com seus equivalentes latinos e figuras que lhes correspondem.

Se nos alongámos nesta enumeração, foi para facultar ao leitor a apreensão do interesse que um prefácio elaborado nestes moldes reveste para os que se dedicam quer à história da ciência, quer à epistemologia.

Apenas notámos, na bibliografia, a omissão de edições parcelares dos *Elementos*: a de T. L. Heath, Cambridge University Press, 1920, e a de E. J. Dijksterhuis, Leiden, Brill, 1955, ambas referentes ao Livro I. E de um trabalho de O. Becker, além dos citados, *Das mathematische Denken der Antike*, Göttingen, 1957, e da obra principal de G. Sarton, *Hellenistic Science and Culture in the Last Three Centuries B. C.*, Harvard University Press, 1959.

M. H. R. P.

**Lucianus. Scytharum Colloquia** quae inscribuntur Toxaris, Scythia, Anacharsis cum scholiis edidit ERWIN STEINDL. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1970. XIV + 90 pp. e uma gravura.

**Lycurgus. Oratio in Leocratem.** Cum ceterarum Lycurgi Orationum fragmentis post C. SCHEIBE et F. BLASS curavit NICOS C. CONOMIS. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1970. XXVIII + 128 pp.

Os diálogos de Luciano têm andado muito esquecidos dos editores nos últimos cinquenta anos. À parte o texto e tradução da Loeb Classical Library (1959-1962) e um ou outro opúsculo, quase nada se tem feito. A própria Bibliotheca Teubneriana, onde nada costuma faltar, limitou-se aos dois primeiros fascículos, preparados por Nils Nilén, em 1907. E, além dessa, a única edição crítica de que temos conhecimento é a iniciada em 1962 na Colección Hispánica de Autores Griegos y Latinos, com *O Sonho*, *Diálogos dos Deuses* e *Diálogos Marinhos*, por José Alsina. Está anunciado o primeiro volume nos Oxford Classical Texts.

A obra de que estamos a dar notícia é, portanto, um recomeço, sob a garantia de um nome que já era conhecido por se ter dedicado a estudar e traduzir os três diálogos agora reunidos sob a designação não muito rigorosa, mas conveniente em todo

o caso, de Colóquios dos Citas: *Tóxaris, O Cita e Anacársis*. O A., depois de historiar as edições antigas de Luciano e de recordar a necessidade de estudar de novo o significado destas conversas imaginadas em ambiente exótico, discute sumariamente a questão da autenticidade do *Tóxaris* e da ordenação cronológica das obras em causa, para depois se ocupar da transmissão manuscrita, cujo processo se encontra estabelecido pelos trabalhos de Rothstein e outros. Na bibliografia, muito breve, notamos a omissão do livro de J. Bompaire, *Lucien écrivain*, Paris, 1958.

Termina com os escólios e um índice de nomes e lugares.

A edição de Licurgo, que vem substituir a de Blass, é reveladora da nova atitude da crítica perante a regularidade de aplicação de certas regras na prosa artística. Por causa do hiato e das cláusulas métricas, Blass tinha alterado em diversos passos a lição dos manuscritos. Conomis regressa à tradição, restaurando, por exemplo, *ἀτῶι* em *Leocr.* 8.25, 1.7, *ἀτῶυ* em *Leocr.* 30.117, 1.5, que tornam a frase mais clara. Como hoje geralmente se reconhece, não há razão para transferir para a oratória de Licurgo a severidade de Isócrates quanto à proscrição do hiato.

Para os fragmentos, o A. colacionou, além dos códices já conhecidos, V e R — nos quais, aliás, não achou nada de novo — e também o manuscrito recém-descoberto na Grécia do léxico de Fócio.

A edição é valorizada com a *Vita*, a *rogatio Stratoclis*, *Leges et decreta a Lycurgo rogata in lapidibus servata*, de *Lycurgi orationibus testimonia* e de *Lycurgi eloquentia iudicia veterum*; e, no final, um *index nominum et rerum memorabilium*.

M. H. R. P.

**Bacchylides. Carmina cum fragmentis** post BRUNONEM SNELL edidit HERVICUS MAEHLER. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1970. LXIV + 172 pp.

Desde a *editio princeps* de Kenyon, em 1897, as edições críticas de Baquilides têm-se sucedido. Sem falar no comentário, ainda hoje imprescindível, de Jebb, em 1905, lembremos que dentro da própria Coleção Teubneriana houve três impressões assinadas por Blass, uma por Suess e quatro por Snell. A deste último encontrava-se precedida de um prefácio cuja importância não é demais encarecer, pois, além da habitual *recensio* dos manuscritos, contém um estudo sobre o dialecto, a prosódia e a métrica, e ainda uma breve análise de cada poema.

O encargo de renovar a oitava edição esgotada transmitiu-o Snell, juntamente com as suas notas, a H. Maehler, que já em 1968 havia publicado, na coleção *Schriften und Quellen der alten Welt*, na Akademie Verlag de Berlim, o texto com tradução alemã.

Para esta reedição, o A. colacionou os papiros londrinos AOP, dois fragmentos florentinos do Papiro A e dois papiros de Berlim. Como elementos novos, apresenta